

PORTO & MAR

Agentes defendem atualização de planos contra vírus

Chegada de tripulantes vindos de países com casos da doença preocupa

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

Com a ampliação da lista de países de procedência considerados de risco para a definição de casos suspeitos do novo coronavírus no Brasil, aumenta a preocupação com a chegada de navios no Porto de Santos. O embarque de tripulantes que vivem em áreas com casos confirmados da doença tem deixado o setor em alerta.

Por conta disso, o Sindicato das Agências de Navegação Marítima do Estado de São Paulo (Sindamar) questionou a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre a possibilidade de atualizações nos planos de contingência.

Embarcações procedentes de Japão, Singapura, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Tailândia, Vietnã e Cam-

CRUZEIROS

A armadora Costa Cruzeiros anunciou, ontem, que vai ampliar as medidas de precaução em sua frota para garantir a segurança de hóspedes e tripulação devido ao surto de coronavírus. Entre as providências, está a proibição da entrada de pessoas que tenham viajado para China, Hong Kong, Macau e mais 12 cidades da Itália nos 14 dias que antecedem o embarque. "O mesmo procedimento se aplica a qualquer pessoa que tenha tido

contato com casos suspeitos ou confirmados de coronavírus, e para os quais tenham sido feitas declarações às autoridades sanitárias competentes", destacou a empresa. Hóspedes, visitantes e tripulantes vão receber um questionário médico específico para melhor avaliar as condições para o embarque, além de processo de temperatura corporal. Aqueles com temperatura corporal acima de 37,8 graus terá o acesso ao navio negado.

boja, além da China, já eram monitoradas no cais santista porque faziam parte da lista de atenção do Ministério da Saúde. Com a nova atualização, a relação, agora, inclui Itália, Alemanha, França, Austrália, Filipinas, Malásia, Irã e

Emirados Árabes.

Com isso, estão enquadradas dentro desta definição de casos suspeitos as pessoas que viajaram para esses países nos últimos 14 dias e que apresentarem febre e mais um sintoma gripal, como tosse ou falta de ar.



Agentes da Anvisa fiscalizam as condições sanitárias dos navios que escalam em portos brasileiros

"O que nos preocupa é o fato de que o trânsito é mais intenso e o tempo do trajeto é menor para vários desses países", afirmou o diretor-executivo do Sindamar, José Roque.

Mesmo que os tripulantes deslocados de avião para assumirem postos de trabalho nas embarcações não estejam com sintomas da doença, os primeiros sinais podem se manifestar após a chegada nos cargueiros. Além disso, os marítimos podem ter tido contato

com pessoas infectadas dias antes do embarque.

Segundo Roque, uma viagem marítima da Itália, que já registra 400 casos e 12 mortes por coronavírus, dura, em média, 10 dias. Porém, elas não acontecem com frequência.

Isto porque, normalmente, as embarcações passam por outros países, como Espanha, antes de chegar ao complexo santista. "Se passa pela Espanha, por exemplo, são 14 dias para chegar aqui. É exatamente o perío-

do de incubação da doença", destacou Roque.

CASO SUSPEITO

A Praticagem de São Paulo também pediu mudanças nos protocolos da Anvisa. A categoria se preocupa com a realização de inspeção da agência com o navio atracado no cais santista. Os práticos defendem uma revisão nos protocolos para que a vistoria seja feita em um fundeadouro de quarentena, com a embarcação ainda na Barra de Santos.